



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
CAMPUS MARABÁ

ANEXO 01
PROGRAMA DE TRABALHO DA CHAPA “VOZES PLURAIS E CRIATIVAS”



**PLANO DE TRABALHO PARA
CANDIDATURA DA CHAPA Vozes
PLURAIS E CRIATIVAS PARA A
DIREÇÃO DO ILLA - GESTÃO
2025-2029**

Plano de trabalho contendo as propostas da Chapa **VOZES PLURAIS E CRIATIVAS** composta pela Profa. Dra. Suellen Cordovil (Diretora-Geral) e pelo Prof. Dr. Teófilo Augusto (Diretor-Adjunto) para Direção do ILLA (2025-2029).

MARABÁ - PA
Dezembro, 2024

1. OS CANDIDATOS

PROFA. DRA. SUELLEN CORDOVID (DIRETORA GERAL)



Atua como professora efetiva Adjunta de Língua e Literaturas em Língua Inglesa desde 14 de julho de 2014 na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), coordenou o Idiomas sem Fronteiras (ISF) em 2014 até 2017 na Unifesspa, coordenou a Faculdade de Línguas Estrangeiras e Tradução (FALET) com o curso de Letras Inglês no período de 2021 a 2023 e participa como vice-diretora do Programa de Pós-Graduação em Letras (POSLET) com sede em Marabá. Coordena o Grupo de Estudos do Fantástico na Amazônia (GEFA) desde 2021. Em 2011, concluiu o curso de graduação em Letras, com habilitação em Língua Inglesa pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Fez a monografia voltada para os estudos de motivação e autonomia em sala de aula. Depois o Mestrado em Letras em Estudos Literários pela mesma instituição em 2014, já na dissertação analisou a tradução de língua inglesa de "Grande Sertão: Veredas" de João Guimarães Rosa. No doutorado em Letras na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) examinou a relação de obras de William Blake em trabalhos de Alan Moore. Realizou o doutorado-sanduiche na Universidade de Northampton (Inglaterra) juntamente com o curso "Pulp Visions" na mesma universidade.

PROF. DR. TEÓFILO AUGUSTO (DIRETOR ADJUNTO)



Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, no curso de Artes Visuais. Doutor (Dr.) em Artes Visuais (Arte e Tecnologia) pela UnB com pesquisa sobre a Ontologia da Obra de Arte Computacional e formas de Conservação das mesmas (Jun/2018 - Jul/2022), Mestre (MSc) em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) dentro da linha de Pesquisas Interdisciplinares em Ciências Humanas, Artes e Filosofia (Mar/2011 - Ago/2012). Especialista em Artes Visuais: Cultura e Criação pelo SENAC/RJ (2009/2010) e Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (2002 - 2006). Já foi Diretor da FAEL (2016-2017) e 1º Diretor da FAV (2017-2018). Coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - Unifesspa no período de 2016 a 2018, durante o qual o curso foi avaliado como Nota 5 pelo INEP/MEC. 1º Diretor da Faculdade de Artes Visuais

	(FAV) - Unifesspa. Coordenador do Laboratório Media Lab/Unifesspa pertencente à rede Media Lab/BR.
--	--

2. PRINCÍPIOS DIRECIONADORES

A Chapa **VOZES PLURAIS E CRIATIVAS** se forma por aproximação de interesses e motivações semelhantes que gostaríamos de apresentar aqui:

- Antes de mais nada acreditamos em uma Universidade diversa, aberta, sem preconceitos epistêmicos e de saberes, acessível tanto aos que possuem deficiências quanto às mais diversas representações sociais, culturais, de gênero, de região, de religião e quaisquer outras distinções que tornam a sociedade humana tão diversa e ao mesmo tempo única;
- Temos a pretensão de elevar o ILLA à máxima distinção entre os institutos da universidade, prezando pelo respeito à diversidade de opiniões, independentemente de titulação ou cargo ou condição de matrícula.
- Entendemos ser a Unifesspa uma das universidades mais novas com maior potencial de crescimento e representação de novas formas de lidar com um mundo sustentável. Seguindo os 17 objetivos de sustentabilidade promovidos pela ONU (<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>) vemos que a Unifesspa atua como agente catalisador de muitos desses na sua região de influência e como um instituto dedicado à Linguística, às Letras e às Artes, assumimos a responsabilidade de estar integrados de maneira proativa na tentativa de conquistar esses objetivos por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão do instituto e suas faculdades e cursos.

3. DIMENSÕES E ÁREAS ATENDIDAS NA PROPOSTA DE TRABALHO DA CHAPA

	Dimensões		Áreas
1	Acadêmica	1.1 1.2 1.3 1.4	Cursos de Graduação e Pós-Graduação atuais Avaliação, Reconhecimento de Cursos e Enade Novos Cursos de Graduação e Pós-Graduação Convênios (PEPETI, PARFOR)
	Administração	2.1 2.2 2.3 2.4 2.5 2.6 2.7 2.8 2.9 2.10 2.11 2.12	Regulamentos e Normativas Elaboração e atualização do PDU Relação com as Faculdades Relação com o Corpo Técnico Relação com o Corpo Docente Relação com o Corpo Discente Relação com os Órgãos Superiores Relação com a Reitoria e Pró-Reitorias Infraestrutura Documentação Hierarquia Política de Egressos
3	Ações, Laboratórios e Projetos de Pesquisa, Extensão e Ensino	3.1 3.2 3.3	Regulamentos e Normativas Fluxo Documental Relação com as Pró-Reitorias
	Comitês	4.1 4.2 4.3	Elaboração do Regimento do ILLA Acompanhamento de Projetos Acompanhamento do trabalho dos Comitês
5	Internacionalização	5.1 5.2 5.3 5.4 5.5 5.6	Relação com o ARNI Idiomas sem Fronteiras (ISF) Cursos realizados de língua estrangeiras (métricas) Recepção de Pesquisadores Estrangeiros Intercâmbio Relação com Grupos de Pesquisa Internacionais
6	Transparência de Gestão	6.1 6.2 6.3	Métricas e Autoavaliação Publicização e Comunicação (uso dos quadros, atualização do site, Rede Sociais) Adoção de Dashboard (Power BI)
7	Valorização dos Povos Tradicionais e Ancestrais	7.1 7.2 7.3	Espaços para troca de conhecimentos Relações com Aldeias e Áreas de Quilombos Representação dos Povos Tradicionais e Ancestrais na Congregação
8	Acessibilidade	8.1	Compra de Mobiliário, Equipamentos e Acessórios para

		8.2	ampliação da Acessibilidade. Representação da comunidade PCD na Congregação
9	Incentivo à Cultura	9.1 9.2 9.3 9.4	Calendário de atividades Parceria com o Sesc Parceria com o Conselho de Cultura Parceria com a Academia Marabaense de Letras
10	Atléticas e Centros Acadêmicos	10.1	Políticas de engajamento para os(as) discentes nas representações estudantis

PROPOSTAS

Entendemos que a Direção do Instituto tem a responsabilidade de representar diferentes tipos de “Vozes Plurais e Criativas” de pensamento acadêmico-científico-artístico, principalmente no ILLA que tem em seu nome a própria representação de uma das Grandes Áreas da CAPES.

O nome "Vozes Plurais e Criativas" sugere que a chapa busca representar a diversidade e a originalidade dos participantes, destacando valores como inclusão, multiplicidade de ideias e inovação. “**Vozes Plurais**” reflete o compromisso com a representatividade e a valorização de diferentes perspectivas, garantindo que todos tenham espaço para se expressar. “**Criativas**” remete à busca por soluções inovadoras, à capacidade de pensar fora da caixa e à valorização da criatividade como uma força transformadora. Essa escolha de nome pode transmitir a ideia de união entre a diversidade e a inventividade, com foco em promover mudanças significativas e inclusivas.

Visão

Ser referência na promoção da diversidade, inovação e inclusão, construindo um espaço onde todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas, contribuindo para uma comunidade mais justa, criativa e participativa.

Missão

Fomentar a representatividade e a colaboração entre diferentes perspectivas, impulsionando iniciativas que promovam a pluralidade de ideias e soluções criativas. Nosso propósito é unir forças para transformar desafios em oportunidades por meio do diálogo, da inovação e do respeito às diferenças.

Princípios

1. Diversidade e Inclusão

Valorizamos a riqueza de diferentes perspectivas, promovendo um ambiente em que todas as vozes são respeitadas, independentemente de origem, identidade ou opinião.

2. Criatividade e Inovação

Acreditamos no poder da criatividade para encontrar soluções novas e eficazes, impulsionando ideias que transformem nossa comunidade positivamente.

3. Diálogo e Participação

Encorajamos a troca aberta de ideias, garantindo que todas as opiniões sejam ouvidas e integradas nas decisões.

4. Respeito e Empatia

Atuamos com responsabilidade, reconhecendo a importância de tratar cada pessoa com dignidade e compreender suas necessidades e perspectivas.

5. Compromisso com a Coletividade

Priorizamos o bem-estar coletivo, promovendo ações que beneficiem a comunidade como um todo.

6. Transparência e Ética

Conduzimos nossas ações de forma aberta e ética, garantindo clareza nos objetivos e respeito aos valores que defendemos.

Valores

1. **Pluralidade**

Reconhecemos e celebramos a diversidade como base para o crescimento coletivo, valorizando diferentes culturas, ideias e experiências.

2. **Criatividade**

Enxergamos desafios como oportunidades para inovar, sempre buscando soluções originais e transformadoras.

3. **Respeito**

Agimos com empatia e consideração, promovendo relações baseadas na dignidade e na compreensão mútua.

4. **Inclusão**

Comprometemo-nos a construir espaços acessíveis e acolhedores, onde todos se sintam representados e tenham voz.

5. **Colaboração**

Acreditamos na força do trabalho conjunto, unindo talentos e ideias em prol de objetivos comuns.

6. **Transparência**

Prezamos pela honestidade e pela clareza em nossas ações, cultivando confiança e integridade.

7. **Sustentabilidade**

Buscamos soluções que sejam social, econômica e ambientalmente

responsáveis, garantindo um impacto positivo duradouro.

Nossas propostas são possibilidades de ação que não serão realizadas apenas com a Direção do Instituto, mas também com cada um dos indivíduos que compõem nosso instituto. Assim, essas propostas são uma possibilidade de atuação, mas tudo será dialogado e apresentado ao longo da campanha para a possibilidade de colaboração da comunidade do ILLA.

Dimensão 1: Acadêmica

1.1. Cursos de Graduação e Pós-Graduação atuais

Pretendemos continuar a buscar um ambiente de comunhão ao longo da gestão entre os cursos, propondo jornadas científicas, encontros culturais e momentos de confraternização. Para aprimorar os cursos de graduação (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes Visuais) e pós-graduação (POSLET e PROFLETRAS) atuais, é essencial realizar uma revisão periódica dos currículos, incorporando disciplinas inovadoras que atendam às demandas do mercado e às necessidades dos alunos, como a integração de novas tecnologias e metodologias de ensino e, desta forma, incentivaremos os cursos a realizarem essas ações providenciando formações, lutando por mais infraestrutura e realizando os contatos com os diversos setores da universidade que podem auxiliar nesse processo de atualização.

Além disso, é importante fortalecer a relação com o setor de inovação e as pesquisas acadêmicas, promovendo parcerias que permitam experiências práticas e intercâmbios internacionais, assim, será importante anexar ao calendário de atividades a elaboração do espaço do ILLA nas Feiras de Profissões, bem como realizar convites de empresários (as), diretores(as) de escola, políticos envolvidos com a pauta da educação para a visitação de nossa infraestrutura.

O investimento em infraestrutura, como laboratórios, plataformas digitais de

aprendizagem e apoio à pesquisa, também é fundamental e a política de corte de custos do Governo Federal dos últimos anos tiveram um impacto profundo nesse ponto, e procuraremos intensificar a luta por mais recursos já que temos ciência da falta de infraestrutura mínima para alguns laboratórios de ensino, ausência de espaço específico para os professores DE, ausência de espaço destinado à grupos de pesquisa já consolidados, falta de atualização da bibliografia, desconhecimento do uso da Biblioteca Digital entre outras questões que serão fruto de luta e divulgação.

Por fim, é necessário desenhar e estabelecer mecanismos de feedback contínuo, como avaliações periódicas (em todos os níveis) e monitoramento do andamento do PPC (estabelecendo um acompanhamento com o representante docente da faculdade e os diretores do Illa), para garantir a qualidade e relevância dos cursos.

1.2. Avaliação, NDE, Reconhecimento de Cursos e Enade

Como parte da intenção de buscar a excelência da formação acadêmica dos cursos do Instituto, caso eleitos iremos realizar o acompanhamento de ações da Coordenação Pedagógica e das Coordenações dos Núcleos Docentes Estruturantes de Curso atuando como facilitadores e promovendo as bases necessárias para as boas práticas já realizadas nesse âmbito.

Incentivaremos o desenvolvimento de atividades e eventos que esclareçam e comuniquem todas as etapas, processos e da importância vinculados ao ENADE, formando comitês e certificando essas ações, além de fornecer o suporte infraestrutural e de relações com as Pró-Reitorias relacionadas. Para as avaliações e reconhecimento de cursos, manteremos uma agenda constante de acompanhamento documental e promoveremos formações e grupos de trabalho para gerenciar as melhores práticas de documentação, arquivamento, fluxo documental, métricas e gestão pedagógica junto às coordenações de cursos.

1.3. Novos Cursos de Graduação e Pós-Graduação

Mesmo nos onze anos de existência e a diversa oferta de cursos e de

formação oferecida pela Universidade para a região em que atua, há que se observar as mudanças das relações de trabalho, as novas barreiras e desafios de cada profissão, novos ramos de conhecimento técnico-científico e as dimensões sócio-político-econômico que se fazem presentes em relações micro e macro regionais.

Esse cenário exige que tenhamos uma reflexão sobre novas formas de atuar ou em adaptar formas comprovadamente efetivas para essas esferas, isso requer a proposição de novos cursos de graduação e do incentivo à formação continuada, com a titulação progressiva dos profissionais formados (egressos). Atuaremos no incentivo ao desenvolvimento de novas ofertas de cursos nos diversos níveis de titulação para atender a este cenário.

1.4. Convênios (PEPETI, PARFOR, FORMAPARÁ)

Para trabalhar de forma eficaz com convênios como o PEPETI e o PARFOR, é essencial estabelecer uma gestão administrativa bem estruturada, com acompanhamento contínuo das atividades, prazos e resultados. Isso envolve a criação de processos claros para a inscrição, matrícula, acompanhamento de alunos e a distribuição de recursos, além de garantir que as metas estabelecidas nos convênios sejam atingidas.

A experiência dos professores na execução dos convênios anteriormente firmados e executados nos últimos 5 anos, possibilitarão uma visão mais holística sobre particularidades que outrora se apresentaram como problemas ou dificuldades. Assim, estamos confiantes que no futuro projetos de convênio serão mais detalhados, prevenindo situações desagradáveis.

Acompanharemos por meio de uma comunicação constante com as partes envolvidas, como professores, gestores e alunos, também é crucial para resolver possíveis dificuldades. Além disso, o fortalecimento de parcerias com instituições locais e regionais pode ampliar o alcance e impacto desses programas, assegurando que atendam às necessidades educacionais e promovam a inclusão.

Dimensão 2: Administração

2.1. Regulamentos e Normativas do Instituto

Apesar de toda sua história e de todo o bom trabalho feito pelas gestões anteriores, o ILLA ainda possui procedimentos que não são regulamentados e, como paliativo, seguem documentos de instâncias superiores que atuam de maneira mais genérica, sem descrição específica de procedimentos e documentos que representem o trabalho de professores e alunos(as)(es) do instituto.

Para nós isso atua de maneira a dificultar a vida do(a) aluno(a)(e) e dos servidores do instituto, criando dúvidas e estabelecendo procedimentos variados para cada gestão que assume a direção do instituto. Queremos incentivar a escrita e organização de regulamentos e normativas que listem essas ações e documentos e facilite a comunicação no instituto por meio da formação de comitês que promovam a discussão e elaboração desses materiais, envolvendo a diversidade da comunidade do ILLA.

Assim, a elaboração desses regulamentos e normativas deve ser baseado em clareza, transparência e conformidade com as diretrizes institucionais e legais. Queremos não apenas estabelecer os comitês que trabalharão para a elaboração desses documentos, mas também revisá-los de maneira periódica, garantindo que estejam atualizados e alinhados com as necessidades da comunidade acadêmica e com os requisitos burocráticos da Universidade e do Governo Federal.

Para isso, procuraremos estabelecer um processo de consulta interna, envolvendo diferentes setores da instituição, garantindo que as normas sejam amplamente divulgadas e compreendidas por todos. Além disso, os canais de comunicação oficial deverão servir para esclarecimento de dúvidas e recebimento de feedbacks (dúvidas, elogios e reclamações), assim iremos assegurar que as normativas sejam práticas e aplicáveis no cotidiano acadêmico e administrativo, de modo que esse trabalho seja contínuo de atualização e comunicação fortalecendo a governança e a integridade institucional.

2.2 Elaboração e atualização do PDU

O Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) será atualizado em nossa gestão, já que é um documento estratégico que apresenta para a comunidade unifessiana os objetivos e o planejamento de crescimento da Unidade (no nosso caso o ILLA) para os próximos 4 anos. Esse documento já tem vários anos que não é atualizado e isso tem afetado a forma como a Reitoria vê o ILLA, já que dados desatualizados acabam sendo enviados para o Plano de Desenvolvimento da Instituição (PDI), o documento que rege o crescimento da Universidade como um todo.

Desta maneira, a **elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU)** exige um processo colaborativo, estratégico e alinhado às necessidades e diretrizes da instituição. Entendemos como primeiro passo, realizar um diagnóstico institucional detalhado, identificando as forças, fraquezas, oportunidades e desafios, além de analisar as tendências educacionais e as demandas do mercado. A partir disso, deve-se definir claramente os objetivos de curto, médio e longo prazo, alinhando-os com a missão, visão e valores do instituto e da instituição.

A elaboração do PDU envolve a criação de estratégias que abordem áreas-chave como infraestrutura, formação de docentes e discentes, pesquisa, internacionalização e governança. A atualização periódica do PDU é essencial para garantir que ele permaneça relevante e eficaz, adaptando-se às mudanças internas e externas, como novas legislações, avanços tecnológicos ou transformações na demanda educacional. A participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica no processo de revisão e a definição de indicadores de sucesso são fundamentais para monitorar o progresso e garantir a implementação eficiente das ações planejadas. Além disso, a comunicação clara e a transparência durante todo o processo asseguram o engajamento e comprometimento de todos os envolvidos.

2.3 Relação com as Faculdades do ILLA

A relação com as faculdades como a **FAV** (Faculdade de Artes Visuais), **FALET** (Faculdade de Letras Estrangeiras e Tradução) e **FAEL** (Faculdade de Estudos da Linguagem) deve ser baseada em um modelo colaborativo e de sinergia, visando fortalecer as ações acadêmicas, de pesquisa e extensão. Isso pode ser feito por meio de reuniões periódicas entre as lideranças das faculdades para discutir as necessidades específicas de cada área, identificar oportunidades de integração entre cursos e promover a troca de experiências.

A promoção de projetos interdisciplinares, seminários e eventos conjuntos, além da elaboração de ações e programas alinhados com o planejamento estratégico institucional, pode ampliar a visibilidade e o impacto das faculdades. Também é importante fomentar parcerias com outras instituições e a comunidade externa, além de estabelecer canais de comunicação eficientes para garantir a atualização constante das ações e metas de cada faculdade.

2.4 Relação com o Corpo Técnico

A relação com o **Corpo Técnico** deve ser fundamentada em uma comunicação clara, respeito mútuo e valorização das contribuições individuais, reconhecendo a importância de seu papel no funcionamento administrativo e acadêmico da instituição.

Isso envolve oferecer oportunidades contínuas de capacitação e desenvolvimento profissional, garantindo que a equipe tenha acesso a treinamentos que aprimorem suas habilidades técnicas e gerenciais. É inegável o valor do trabalho do Corpo Técnico do ILLA e para nós é essencial incentivar um ambiente colaborativo, onde a experiência dos membros do corpo técnico sejam respeitadas e consideradas na tomada de decisões.

A transparência nos processos e a definição clara de responsabilidades ajudam a alinhar as expectativas e a fortalecer o compromisso com os objetivos institucionais. Promover o bem-estar, oferecer condições adequadas de trabalho e

estabelecer canais de feedback também são essenciais para manter a motivação e eficiência dessa equipe fundamental para o sucesso institucional.

2.5 Relação com o Corpo Docente

Apesar das especificidades, o nosso Corpo Docente é lotado em um instituto e é necessário, então, que trabalhem para que as disputas de cursos e faculdades não continuem. Há a necessidade de valorizar o trabalho docente dentro do instituto, estabelecendo o mesmo ambiente de respeito, colaboração e valorização profissional que ansiamos com o Corpo Técnico. Temos professores e professoras no nosso quadro que compartilham sua própria história profissional com a história da universidade e precisamos ter isso em conta quando lidamos com o futuro.

Nossa proposta é a gestão participativa, solicitando das faculdades que promovam um trabalho de análise e planejamento para que possamos elaborar todos os documentos gerenciadores, como o PDU. Isso vai nos permitir dividir de maneira adequada os esforços e recursos que sejam destinados ao Instituto. Além disso, será possível acompanhar todo o trabalho da Direção a partir dos processos de transparência de gestão, de modo que possamos ser avaliados por nosso trabalho frente à gestão do instituto.

2.6 Relação com o Corpo Discente

As propostas para a relação com o **Corpo Discente** envolve oferecer canais de comunicação eficazes, como reuniões periódicas, grupos de discussão e plataformas digitais, para que os alunos possam expressar suas opiniões, dúvidas e sugestões. Promovendo a integração entre alunos, docentes e a administração, por meio de atividades extracurriculares, eventos acadêmicos e culturais, que contribuam para a formação integral dos discentes. Oferecer apoio acadêmico e psicológico, bem como políticas de inclusão e acessibilidade, é essencial para o sucesso dos estudantes. Traremos uma gestão participativa com a transparência

nas decisões e a promoção de um ambiente democrático que ajude a fortalecer o vínculo com a instituição, estimulando o compromisso dos discentes com o seu desenvolvimento acadêmico e social.

2.7 Relação com os Órgãos Superiores

A relação com os **Órgãos Superiores** deve ser construída com base na transparência, colaboração e alinhamento estratégico, visando garantir a eficácia das decisões institucionais. Manter uma comunicação constante e eficaz com esses órgãos é fundamental para assegurar que as políticas e diretrizes sejam claras e bem compreendidas. Além disso, a participação ativa em comissões e fóruns de discussão, onde se possa contribuir com propostas e ajustes nas estratégias da instituição, fortalece a relação institucional. O acompanhamento contínuo das metas e resultados, com relatórios periódicos, facilita a tomada de decisões e a avaliação de impactos das ações implementadas. Trabalharemos de maneira proativa, com foco em objetivos comuns, que também fortalece o compromisso com o desenvolvimento e a sustentabilidade da instituição.

2.8 Relação com a Reitoria e Pró-Reitorias

A relação com a **Reitoria e Pró-Reitorias** deve ser pautada pela colaboração estreita e alinhamento estratégico, visando a implementação eficaz das políticas institucionais e o alcance dos objetivos acadêmicos e administrativos. A comunicação deve ser clara e contínua, com reuniões regulares para discutir planos, avaliar resultados e ajustar ações conforme as necessidades emergentes. É fundamental que as Pró-Reitorias desempenhem um papel de apoio à Reitoria, com foco em suas áreas específicas, como ensino, pesquisa, extensão, administração e infraestrutura, garantindo a integração entre os diferentes setores. Além disso, deve haver um processo de tomada de decisões participativas, no qual as Pró-Reitorias possam contribuir com suas expertises, fortalecendo a gestão institucional e o desenvolvimento acadêmico. A transparência nas ações e a definição clara de

metas e responsabilidades são essenciais para o sucesso dessa relação.

2.9 Infraestrutura

Ao pensar na **infraestrutura** do instituto, vemos que temos um longo caminho pela frente para garantir que ela atenda de maneira eficaz às necessidades acadêmicas, administrativas e de bem-estar da comunidade acadêmica. Apesar de hoje termos três prédios, eles apenas atendem à necessidade dos cursos e turmas atuais, não havendo espaço para crescimento do instituto.

Queremos capitanear projetos para planejar espaços físicos adequados, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, áreas de convivência e ambientes de estudo, que proporcionem conforto, acessibilidade e condições ideais para o aprendizado e a pesquisa, não apenas listando como intenções do instituto nos próximos anos, mas também lutando junto às instâncias superiores para que isso se torne uma realidade.

Nossa infraestrutura tecnológica deve ser constantemente atualizada, com investimentos em plataformas de ensino a distância, redes de comunicação eficientes e ferramentas digitais que favoreçam o ensino e a gestão, e isso tem sido atendido apenas de maneira parcial, com laboratórios (como o de tradução) impossibilitados de atuar por falta de recursos.

Além disso, queremos que também seja marca de nossa gestão que a sustentabilidade seja considerada, com iniciativas que promovam o uso eficiente de recursos e o respeito ao meio ambiente, como a adoção de práticas ecológicas e a implementação de tecnologias de modo prático.

A segurança, a manutenção preventiva e a acessibilidade para todos os públicos também são aspectos essenciais para um ambiente institucional de qualidade. Por fim, a infraestrutura deve ser pensada de maneira estratégica, alinhada ao planejamento institucional, visando sempre a inovação e a melhoria contínua.

2.10 Documentação

Para organizar e pensar a **documentação** do instituto, é essencial adotar um sistema eficiente de gestão documental, que permita a catalogação, acesso e arquivamento de documentos de forma prática, segura e transparente. Nesse sentido, pensamos que o primeiro passo é repensar o sistema de classificação de documentos dentro do instituto, estabelecendo categorias bem definidas: documentos acadêmicos, administrativos, financeiros e legais, facilitando a localização e o controle, principalmente quando da relação entre faculdades e instituto.

A digitalização dos documentos e a implementação de uma plataforma eletrônica de gerenciamento de arquivos são fundamentais para otimizar o processo e garantir que a documentação esteja acessível de forma rápida e segura, com backups regulares para proteção contra perdas.

Além disso, é importante estabelecer normas e regulamentos claros sobre como os documentos devem ser elaborados, assinados, arquivados e descartados, de acordo com a legislação vigente, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A gestão documental também deve contemplar treinamentos periódicos para os colaboradores, a fim de garantir que todos compreendam e sigam os procedimentos corretamente. A documentação deve ser constantemente revisada e atualizada para refletir mudanças na legislação ou nas necessidades institucionais, garantindo conformidade e eficiência administrativa.

2.11 Hierarquia

Assim como o Regimento do instituto, os cargos e hierarquias do instituto estão bastante defasadas e necessitam serem repensadas, não apenas para se adequar às normativas recentes da universidade, mas também para atender às demandas da própria comunidade do ILLA.

Para organizar a **hierarquia** e estabelecer vínculos claros dentro do instituto, é fundamental definir uma estrutura organizacional bem delineada, que reflita a

missão e os objetivos institucionais. A hierarquia deve ser transparente, com responsabilidades e atribuições claramente distribuídas entre os diferentes níveis de gestão, desde a Reitoria até as unidades acadêmicas e administrativas. Cada cargo e departamento precisa ter suas funções bem definidas, assegurando que todos compreendam seu papel dentro da organização e como suas ações contribuem para o desenvolvimento do instituto.

Após estabelecido esse novo corpo diretor, consideramos importante estabelecer canais de comunicação eficazes, que promovam a troca de informações e a colaboração entre os diferentes níveis hierárquicos. Isso pode incluir reuniões periódicas, relatórios de progresso e feedbacks contínuos. A promoção de um ambiente de respeito e confiança mútua, com reconhecimento do trabalho de cada membro da instituição, fortalece os vínculos hierárquicos e a motivação geral. A flexibilidade para ajustes na estrutura, conforme a evolução da instituição, também é importante para garantir que a hierarquia se mantenha funcional e adaptável às necessidades institucionais, promovendo uma gestão eficiente e integrada.

2.12 Política de Egressos

Desde sua formação o ILLA nunca teve uma política para egressos clara. Os(as) alunos(as)(es) do instituto não tiveram um acompanhamento do início da carreira e nunca tivemos uma ideia clara de onde eles(as) estão. Gostaríamos de estabelecer esse contato, mantendo um encontro anual de egressos e a listagem dos Currículos Lattes de cada um. Além disso, as propostas para a comunicação do instituto também devem facilitar na comunicação com esses(as) alunos(as)(es), reforçando nosso compromisso de facilitar a formação continuada.

Dimensão 3: Ações, Laboratórios e Projetos de Pesquisa, Extensão e Ensino

3.1. Regulamentos e Normativas

Assim como no item 2.1 da Dimensão 2, os Laboratórios e os Projetos de

Pesquisa, Ensino e Extensão sofrem com uma diversidade de visões que transitam entre cada gestão. Gostaríamos de unificar o fluxo de documentos que atuam nessas áreas, buscando alinhar as informações que são requisitadas em diversos momentos, seja pelas Pró-reitorias, pelo Censo universitário, pelo Sucupira, pelo Lattes ou por órgãos de fomento (CAPES, CNPQ, Fapespa, etc), assim, desburocratiza pela diminuição de documentos requisitados.

3.2 Fluxo Documental

Os laboratórios e os projetos são os espaços e os principais agentes agregadores da tríplice atuação da universidade (ensino, pesquisa e extensão). A adoção de um fluxo documental (sistema já disponibilizado no sistema SIPAC, mas ainda não utilizado pelo ILLA por falta de regulamentação) permite a confirmação imediata de passos específicos de documentação, providenciando a documentação correta sem haver necessidade de aumento da sensação de burocratização. Um comitê formado pelos(as) coordenadores(as) de pesquisa e extensão de cada Faculdade do Instituto, poderá organizar os documentos requisitados e as etapas de avaliação. Caso eleitos, nossa diretoria fará parte de todos esses comitês para ter certeza que o mesmo está tendo tudo que precisa para a execução de seu trabalho.

Consideramos que alguns pontos são importantes de serem observados para organizar o fluxo documental de forma eficiente: fundamental estruturar um processo claro e padronizado, desde a criação até o arquivamento dos documentos; isso inclui a definição de etapas para cada tipo de documento, como elaboração, revisão, aprovação e arquivamento, garantindo que todas as partes envolvidas estejam cientes de suas responsabilidades e prazos.

O uso de sistemas digitais para armazenar e classificar documentos, com uma indexação eficiente e de fácil acesso, facilita a consulta e a segurança das informações. Além disso, é importante estabelecer diretrizes para a conservação e descarte de documentos, respeitando normas legais e institucionais, assegurando que o processo seja ágil, seguro e transparente.

3.3 Relação com as Pró-Reitorias

A relação com as Pró-Reitorias deve ser pautada pela cooperação estratégica e alinhamento institucional, visando garantir a fluidez das atividades administrativas, acadêmicas e financeiras. Procuramos estabelecer canais de comunicação claros e permanentes, promovendo reuniões periódicas para planejar, monitorar e avaliar projetos em conjunto. Além disso, a integração entre os setores deve ser fortalecida por meio de sistemas digitais compartilhados, que otimizem a troca de informações e garantam a transparência nos processos.

Esse alinhamento favorece a tomada de decisões mais ágil e eficaz, refletindo diretamente na qualidade dos serviços oferecidos à comunidade acadêmica. Outras ações aqui propostas são necessárias para essa ação ser eficaz: a elaboração/atualização do PDU e a adoção de um Dashboard (Power BI), que vão permitir a transparência das informações e a visualização dos dados de maneira estratégica auxiliando na visualização das necessidades do instituto diante do trabalho das pró-reitorias.

Dimensão 4: Comitês

4.1 Elaboração do Regimento do ILLA

O ILLA ainda utiliza de um regimento pró-tempore que já não tem muita representatividade no que o ILLA (com suas faculdades, cursos e servidores) se tornou ao longo dos anos de Unifesspa.

Assim, a **elaboração do Regimento do ILLA (Instituto de Linguagens, Letras e Artes)** deve ser um processo cuidadoso e participativo, com o objetivo de criar um documento que reflita as diretrizes acadêmicas, administrativas e pedagógicas do instituto, respeitando a legislação vigente e as peculiaridades da instituição. O regimento deve contemplar aspectos essenciais como a organização acadêmica (cursos, programas e departamentos), os processos de avaliação e

aprovação de projetos, a estrutura de governança (órgãos colegiados, conselho acadêmico, etc.), e as responsabilidades dos docentes, discentes e demais servidores.

O regimento também deve ser claro em relação aos direitos e deveres de todos os envolvidos, como normas para matrícula, promoção de alunos, avaliação de desempenho, além de procedimentos para a gestão de recursos, infraestrutura e atividades de pesquisa e extensão. Durante a elaboração, é importante envolver representantes de diferentes segmentos da comunidade acadêmica, como docentes, discentes e servidores administrativos, para garantir que o regimento seja abrangente, justo e eficaz.

Além disso, o regimento deve ser flexível o suficiente para permitir atualizações periódicas e adaptações às mudanças acadêmicas, tecnológicas e legislativas. A consulta e a transparência durante todo o processo de elaboração são fundamentais para assegurar que o regimento seja aceito e compreendido por todos, criando uma base sólida para o funcionamento do instituto.

4.2 Acompanhamento de Projetos

O **acompanhamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão** deve ser um processo contínuo e estruturado, com o objetivo de garantir a qualidade, a eficiência e a relevância das ações realizadas. Para isso, é importante estabelecer critérios claros para a seleção, execução e avaliação dos projetos, definindo indicadores de sucesso que possam medir seu impacto acadêmico, social e científico. O acompanhamento deve envolver tanto a análise dos resultados intermediários quanto finais, com o objetivo de identificar eventuais ajustes necessários durante a implementação.

Iremos criar um sistema de monitoramento que permita o registro e acompanhamento em tempo real das atividades, orçamentos e prazos dos projetos, garantindo a transparência e a prestação de contas. Além disso, devem ser realizados encontros periódicos com os responsáveis pelos projetos, como reuniões de acompanhamento com professores, pesquisadores e coordenadores, para

discutir avanços, desafios e soluções.

O feedback contínuo de todos os envolvidos – docentes, discentes, parceiros e a comunidade – é essencial para promover a melhoria contínua dos projetos. A avaliação qualitativa e quantitativa também deve ser incorporada ao processo, considerando aspectos como a inovação, o impacto social, a sustentabilidade e a interdisciplinaridade. O acompanhamento eficiente de projetos também implica na divulgação dos resultados, para que a comunidade acadêmica e a sociedade possam acompanhar o impacto gerado pelas iniciativas do instituto.

4.3 Acompanhamento do trabalho dos Comitês

Nossa proposta é de que o ILLA se responsabilize não apenas pela criação de Comitês, mas que também atue fortemente no auxílio do trabalho dos mesmos, solicitando descrição dos avanços e problemáticas. Além disso, queremos disponibilizar em cada reunião ordinária do ILLA espaço para a atualização do trabalho dos comitês, trazendo-os para a visibilidade da comunidade do instituto.

Dimensão 5: Internacionalização

5.1 Relação com o ARNI

A relação com o ARNI (Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais) deve ser construída com base na colaboração e alinhamento estratégico, visando expandir as oportunidades de internacionalização e integração nacional da instituição. É fundamental manter uma comunicação ativa para identificar parcerias, intercâmbios e programas que potencializem o desenvolvimento acadêmico e científico. Além disso, a articulação com o ARNI pode auxiliar na mobilização de recursos e na divulgação de editais, promovendo a participação de docentes, discentes e técnicos em iniciativas nacionais e internacionais. Essa sinergia fortalece a visibilidade e a inserção institucional em redes de cooperação.

5.2 Relação com o Idiomas sem Fronteiras (ISF)

A relação com o Idiomas sem Fronteiras (ISF) deve ser caracterizada pela colaboração estratégica e apoio mútuo, visando maximizar os impactos do programa na comunidade acadêmica. É fundamental estabelecer um diálogo contínuo para alinhar as demandas institucionais com as ofertas de cursos, testes de proficiência e outras iniciativas promovidas pelo ISF. Além disso, a instituição deve atuar como facilitadora, garantindo infraestrutura adequada, divulgação ampla das ações e estímulo à participação de estudantes e servidores. Essa parceria fortalece tanto a formação linguística quanto os objetivos de internacionalização, promovendo uma inserção global mais efetiva.

5.3 Cursos realizados de língua estrangeiras

A promoção dos cursos de línguas estrangeiras deve aliar estratégias de divulgação ampla, personalização e acessibilidade, reforçadas por métricas de impacto que evidenciem resultados concretos, como número de inscritos e níveis alcançados. Utilizar canais institucionais e redes sociais para compartilhar informações, depoimentos de participantes e histórias de sucesso aumenta o engajamento.

A oferta deve ser diversificada, contemplando diferentes públicos e horários, incluindo opções online e presenciais. Parcerias que facilitem o acesso financeiro, bem como certificações reconhecidas, incentivam a participação. Além disso, é essencial acompanhar e divulgar métricas de desempenho para aprimorar continuamente os cursos e atender às demandas institucionais e individuais.

5.4 Recepção de Pesquisadores Estrangeiros

A recepção de pesquisadores estrangeiros deve ser cuidadosamente planejada para garantir uma experiência acolhedora e produtiva. É essencial oferecer informações prévias sobre a instituição e logística local, além de designar um tutor ou ponto focal para suporte contínuo.

Na chegada, uma recepção oficial pode facilitar a integração com equipes e espaços de pesquisa, complementada por um guia institucional e cultural. Infraestrutura adequada, apoio na regularização de documentos e suporte em questões práticas, como transporte e comunicação, são fundamentais. Atividades de socialização e um canal de feedback contínuo ajudam na integração, enquanto o envio de relatórios de agradecimento e a manutenção de contato fortalecem futuras parcerias.

5.5 Intercâmbio

A divulgação de programas de intercâmbio deve ser estratégica e abrangente para alcançar o maior número possível de interessados no instituto. É essencial utilizar múltiplos canais, como redes sociais, site oficial, e-mails institucionais, murais e aplicativos de comunicação. Campanhas visuais atrativas, incluindo vídeos com depoimentos de ex-intercambistas e apresentações das instituições parceiras, ajudam a despertar interesse.

Além disso, realizar eventos presenciais e virtuais, como feiras de mobilidade e palestras informativas, permite detalhar as oportunidades e esclarecer dúvidas. Criar guias com orientações sobre requisitos, prazos e benefícios, bem como promover acompanhamento personalizado para os interessados, reforça o engajamento.

5.6 Relação com Grupos de Pesquisa Internacionais

A relação com grupos de pesquisa internacionais deve ser cultivada por meio de parcerias estratégicas e colaborações contínuas. Isso pode ser feito identificando grupos que compartilham interesses de pesquisa semelhantes e estabelecendo canais de comunicação diretos, como conferências, workshops e seminários.

A participação em redes internacionais, como plataformas acadêmicas e eventos científicos, facilita a troca de conhecimento e o fortalecimento de laços. Além disso, a promoção de projetos conjuntos, intercâmbios de pesquisadores e a

busca por financiamento colaborativo são ações fundamentais para solidificar essa relação. Manter um fluxo constante de informações e feedback entre os grupos amplia a possibilidade de novos projetos e contribuições mútuas.

Dimensão 6: Transparência de Gestão

6.1 Métricas e Autoavaliação

O desenvolvimento de **métricas e autoavaliação** deve ser um processo sistemático e contínuo, com foco em monitorar e melhorar a qualidade das atividades acadêmicas e administrativas da instituição. Para isso, é necessário definir indicadores claros e objetivos que possam medir o desempenho das diferentes áreas, como ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura e gestão. Esses indicadores devem ser alinhados com os objetivos estratégicos do instituto, permitindo uma análise precisa de resultados e áreas que necessitam de aprimoramento.

A **autoavaliação** deve ser realizada periodicamente, com a participação ativa de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes, corpo técnico e administrativo), permitindo uma visão abrangente das práticas institucionais. Pode ser estruturada por meio de questionários, entrevistas, grupos focais e outros instrumentos que possibilitem coletar feedback de forma objetiva e qualitativa. A autoavaliação deve também englobar a análise das métricas estabelecidas, verificando se os indicadores de desempenho estão sendo alcançados e, se não, identificar as causas e soluções.

Além disso, é importante que as métricas e os resultados da autoavaliação sejam compartilhados com a comunidade acadêmica, garantindo transparência no processo e a construção de um ambiente de melhoria contínua. Com base nas informações coletadas, devem ser implementadas ações corretivas e de aprimoramento, assegurando que o instituto se mantenha alinhado com as necessidades dos alunos, do mercado e da sociedade, além de fortalecer a cultura de excelência acadêmica e institucional.

6.2 Publicização e Comunicação das ações do ILLA e de suas Faculdades

A **publicização e comunicação** eficaz são essenciais para promover a visibilidade do instituto e garantir que informações importantes cheguem de forma clara e acessível a toda a comunidade acadêmica e ao público externo. Para isso, é fundamental estabelecer um plano de comunicação que utilize diferentes canais de forma integrada, como **quadros informativos, sites institucionais e redes sociais**.

Os **quadros informativos** devem ser estrategicamente posicionados em locais de alta circulação e atualizados com frequência, divulgando eventos, resultados de processos seletivos, palestras, workshops e outras atividades importantes. A **atualização constante do site institucional** é crucial para manter o público informado sobre cursos, programas, regulamentos, notícias e oportunidades. O site também deve ser otimizado para uma navegação intuitiva e responsiva, facilitando o acesso a informações relevantes para alunos, docentes e outros stakeholders.

Além disso, as **redes sociais** desempenham um papel vital na aproximação com a comunidade interna e externa, possibilitando a divulgação rápida e dinâmica de informações, como eventos, conquistas acadêmicas, intercâmbios e projetos de pesquisa. A interação com os seguidores, por meio de comentários, enquetes e postagens interativas, fortalece o engajamento e amplia o alcance da comunicação.

Para que a comunicação seja eficaz, é necessário garantir a consistência nas mensagens e um calendário editorial que organize a divulgação de conteúdos de forma coordenada. A integração entre os diferentes canais de comunicação e o feedback contínuo da comunidade ajudam a aprimorar as estratégias de divulgação e garantir que as informações cheguem de maneira clara e eficiente.

6.3 Adoção de Dashboard

A **adoção de um Dashboard** (como o fornecido pela tecnologia **Power BI**) é

uma estratégia eficaz para a visualização e análise de dados de forma clara e interativa, permitindo que gestores e equipes acompanhem o desempenho de diferentes áreas da instituição em tempo real. Para utilizar o Power BI de maneira eficiente, o primeiro passo é identificar quais dados são mais relevantes para os objetivos institucionais, como desempenho acadêmico, indicadores financeiros, métricas de pesquisa, frequência de alunos, entre outros.

A **integração de fontes de dados** é essencial para garantir que o Power BI receba informações atualizadas e precisas. Isso pode ser feito conectando o Power BI a sistemas internos da instituição, como plataformas acadêmicas, sistemas de gestão financeira ou de recursos humanos. Após a integração, é possível criar dashboards personalizados para diferentes usuários e departamentos, como gestores acadêmicos, administrativos e financeiros, facilitando a análise e a tomada de decisões.

Além disso, o Power BI permite a criação de **gráficos interativos, relatórios dinâmicos e painéis de controle** que podem ser atualizados automaticamente, oferecendo uma visão clara e visual dos indicadores de desempenho. A ferramenta também possibilita o acompanhamento de tendências e a realização de análises preditivas, ajudando a antecipar problemas e a planejar ações corretivas.

O uso do Power BI deve ser acompanhado de treinamentos para as equipes responsáveis pela análise e interpretação dos dados, garantindo que todos os envolvidos saibam como utilizar as funcionalidades da ferramenta de maneira estratégica. A adoção de dashboards facilita a **tomada de decisões informadas**, melhora a **eficiência operacional** e proporciona maior transparência e controle sobre as atividades da instituição.

Dimensão 7: Valorização dos Povos Tradicionais e Ancestrais no ILLA

7.1 Espaços para troca de conhecimentos

A criação de **espaços para troca de conhecimentos** dentro da instituição é fundamental para fomentar a colaboração, o aprendizado mútuo e a inovação.

Esses espaços podem ser físicos ou virtuais e devem ser projetados para promover o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, alunos, professores, pesquisadores e outros membros da comunidade acadêmica.

Espaços **físicos**, como **salas de seminários, laboratórios compartilhados e áreas de convivência**, são locais onde podem ocorrer discussões informais, workshops, palestras e eventos interativos. Estes ambientes devem ser acolhedores, flexíveis e equipados com tecnologias que incentivem a interação e a criatividade. A criação de **centros de inovação e incubadoras de projetos** também pode proporcionar um espaço para que alunos e docentes compartilhem ideias, colaborem em pesquisas ou desenvolvam projetos conjuntos.

Além dos espaços físicos, os **espaços virtuais** também são importantes. Plataformas online, como **fóruns de discussão, webinars, grupos de pesquisa colaborativa e cursos e-learning**, são ferramentas poderosas para promover a troca de conhecimentos, especialmente em tempos de crescente digitalização. As **redes sociais acadêmicas** e as **plataformas de publicação científica** também podem ser canais eficazes para troca de ideias, experiências e inovações.

A chave para o sucesso desses espaços é a **cultura de colaboração para as vozes plurais e criativas do nosso instituto**. A promoção de uma mentalidade aberta, que valorize a contribuição de diferentes perspectivas, é essencial. Isso pode ser incentivado por meio da organização de eventos multidisciplinares, da criação de programas de mentoria e do incentivo à participação ativa de todos os membros da instituição. O objetivo é criar uma rede de aprendizagem contínua e colaborativa, que beneficie tanto o desenvolvimento individual quanto coletivo.

7.2 Relações com Aldeias e Áreas de Quilombos

As **relações com aldeias e áreas de quilombos** devem ser pautadas pelo respeito, pela valorização das culturas tradicionais e pelo compromisso com o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. A nossa direção pode estabelecer parcerias com essas comunidades para promover intercâmbios de saberes, apoio a projetos de educação, saúde, cultura e desenvolvimento econômico, sempre em

diálogo com as necessidades e aspirações dessas populações. Nossa chapa prevê uma tentativa de desenvolver espaços de acolhimento para esses estudantes que passam mais tempo na universidade e na região devido aos estudos.

Para fortalecer essas relações, é importante envolver as lideranças locais e representantes das comunidades no planejamento e execução de projetos, garantindo que as ações atendam aos interesses e respeitem os valores culturais e territoriais das aldeias e quilombos. A criação de **programas de extensão universitária**, que levem conhecimento acadêmico, mas também promovam a troca de saberes tradicionais, pode ser uma forma de colaboração mutuamente benéfica. Além disso, é necessário oferecer **capacitações** e **formações** que respeitem as especificidades dessas populações, como cursos de alfabetização, empreendedorismo ou preservação ambiental, sempre com uma abordagem inclusiva e acessível.

O **apoio à pesquisa e o acompanhamento das atividades desenvolvidas** também pode ser um caminho importante, com projetos voltados à preservação das tradições culturais, práticas ambientais sustentáveis e valorização da história e identidade dessas comunidades. Além disso, é fundamental garantir que as ações de apoio à educação e à inclusão social não sejam impositivas, mas sim construídas a partir de um processo de escuta ativa e de respeito ao protagonismo das comunidades.

Estabelecer parcerias com **organizações locais dessas comunidades**, movimentos sociais e outros atores importantes da sociedade civil também é crucial para promover a **interculturalidade** e a **respeitabilidade mútua**, criando uma rede de apoio e colaboração que promova o fortalecimento dessas comunidades e o acesso a recursos e oportunidades.

7.3 Representação dos Povos Tradicionais e Ancestrais na Congregação

A **representação dos povos tradicionais e ancestrais na Congregação** é essencial para garantir que suas vozes, necessidades e saberes sejam

devidamente reconhecidos e considerados nas decisões e processos acadêmicos e administrativos da instituição. Para isso, é necessário criar espaços de participação formal dentro da estrutura de governança da instituição, assegurando que representantes dessas comunidades possam contribuir para a formulação de políticas públicas, projetos de extensão e ações acadêmicas que as envolvam diretamente.

A **inclusão desses representantes** pode ser feita por meio da criação de cadeiras específicas na Congregação ou de espaços de consulta e deliberação onde as lideranças possam compartilhar suas perspectivas sobre questões relacionadas à educação, cultura, saúde, território e outros aspectos que impactam suas comunidades. É fundamental que esses representantes tenham voz ativa na definição das diretrizes de projetos, pesquisas e parcerias que envolvam os povos tradicionais e ancestrais, garantindo que suas culturas e práticas sejam respeitadas e integradas ao contexto acadêmico.

Além disso, é importante promover a **capacitação dos membros da Congregação** sobre os direitos, as especificidades culturais e as necessidades dessas comunidades, para que as decisões tomadas no âmbito institucional sejam sensíveis e adequadas ao contexto dos povos tradicionais. A **valorização da diversidade cultural** dentro da Congregação fortalece a democracia acadêmica e assegura que a instituição contribua efetivamente para a inclusão social e o respeito às identidades desses grupos.

Por fim, o reconhecimento e visibilidade dos saberes ancestrais e tradicionais devem ser elementos centrais na formação e nas práticas institucionais, promovendo uma educação intercultural e pluricultural que respeite a pluralidade e a história desses povos.

Dimensão 8: Acessibilidade

8.1 Compra de Mobiliário, Equipamentos e Acessórios para ampliação da Acessibilidade

A criação de **espaços para troca de conhecimentos** dentro da instituição é fundamental para fomentar a colaboração interdisciplinar, o aprendizado mútuo e a inovação. Esses espaços podem ser físicos ou virtuais, e devem ser projetados de forma a incentivar a interação entre alunos, docentes, pesquisadores e outros membros da comunidade acadêmica, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo.

Espaços físicos, como **salas de seminários, laboratórios de pesquisa, centros de inovação e áreas de convivência**, são locais ideais para a realização de palestras, workshops, debates, e eventos de integração. Esses ambientes devem ser flexíveis, equipados com tecnologias adequadas e com um design que favoreça a troca de ideias e a criatividade. A criação de **hubs de inovação ou incubadoras de projetos** também pode ser uma excelente oportunidade para que alunos e docentes colaborem em pesquisas e desenvolvam novas soluções.

Em paralelo, os **espaços virtuais** também têm papel crucial na troca de conhecimentos. Plataformas online como **fóruns de discussão, webinars, grupos de estudo e pesquisa colaborativa e cursos online** possibilitam a troca de ideias e experiências, independentemente das barreiras físicas, permitindo o acesso a um público mais amplo. As **redes sociais acadêmicas e blogs científicos** também são ferramentas importantes para disseminar conhecimentos e promover interações entre diferentes áreas.

A chave para o sucesso desses espaços é cultivar uma **cultura de colaboração e inclusão**, onde todos se sintam incentivados a compartilhar seus conhecimentos e aprender com as experiências dos outros. Além disso, promover eventos interdisciplinares, programas de mentoria e projetos colaborativos pode fortalecer ainda mais a troca de saberes e criar uma rede de aprendizado contínuo e inovador.

8.2 Representação da comunidade PCD na Congregação

Nossos cursos têm sido um espaço de acolhimento de diversos

alunos(as)(es) com deficiências diversas, seja física, psicológica, cognitiva ou neurológica. Esses(as) alunos(as) têm sido exemplo de esforços e reconhecemos seus comprometimentos com sua própria formação, por isso mesmo consideramos que os mesmos deveriam ser representados na Congregação do Instituto, para que possamos ter suas experiências como guia para tornar nosso instituto mais acessível e acolhedor.

Dimensão 9: Incentivo à Cultura

9.1 Calendário de atividades culturais

A **organização do calendário de atividades** é uma tarefa essencial para garantir que as ações acadêmicas, administrativas e de extensão sejam bem coordenadas e realizadas de forma eficiente. Para isso, é importante seguir algumas diretrizes e práticas que promovam clareza, antecipação e flexibilidade.

1. **Planejamento Anual:** O primeiro passo é construir um calendário anual baseado no aprovado pelo Consepe que contemple as atividades principais da instituição, como **início e término de semestres, férias acadêmicas, datas de exames, eventos acadêmicos e culturais, prazos administrativos e datas comemorativas**. Esse planejamento deve ser elaborado com a participação de todos os setores da instituição para garantir que todas as áreas tenham suas necessidades e prazos atendidos.
2. **Integração das Áreas:** Para evitar conflitos e sobrecarga de eventos em datas específicas, é importante que o calendário seja **integrado entre os diferentes departamentos** (ensino, pesquisa, extensão, administrativo). A comunicação entre as áreas facilita o alinhamento de atividades e evita agendamento de eventos simultâneos ou sobrecarregados, evitando assim possibilidade de melhor preparo para as atividades propostas.
3. **Flexibilidade e Atualização Contínua:** Embora o calendário anual seja essencial, ele deve ser **flexível** para ajustes ao longo do ano. Mudanças inesperadas, como alteração de datas ou novos eventos, devem ser

facilmente incorporadas ao calendário com o mínimo de impacto. A **atualização constante** do calendário (seja no site da instituição ou em outras plataformas internas) é importante para manter toda a comunidade acadêmica bem informada.

4. **Uso de Ferramentas de Gestão:** Utilizar plataformas digitais e ferramentas de gestão de calendário (como **Google Calendar**, **Microsoft Outlook** ou sistemas específicos de gestão acadêmica) pode ajudar na organização e na **distribuição de atividades**. Esses sistemas permitem uma visualização clara das datas, facilitam o agendamento e o acompanhamento, e oferecem alertas para a antecipação de eventos e prazos.
5. **Divulgação e Acesso:** Após a criação do calendário, ele deve ser amplamente **divulgado** para toda a comunidade acadêmica, com **acesso fácil e direto**. Ele deve estar disponível em formatos digitais (em sites, aplicativos, murais ou e-mails) e também em formatos físicos, como quadros de aviso, para garantir que todos os envolvidos possam acessá-lo com facilidade.
6. **Revisões Periódicas:** Realizar reuniões de revisão semestrais ou trimestrais para garantir que o calendário esteja atendendo às necessidades da instituição e que possíveis ajustes possam ser feitos, levando em consideração o feedback da comunidade.

Ao seguir essas etapas, é possível criar um **calendário de atividades** eficiente, claro e bem organizado, que contribua para o bom andamento das operações institucionais e para o melhor aproveitamento do tempo e recursos da comunidade acadêmica.

9.2 Parceria com o Sesc

A **parceria com o Sesc** pode ser uma excelente oportunidade para ampliar a oferta de atividades culturais, educativas e de lazer para a comunidade acadêmica e para a população em geral. O Sesc (Serviço Social do Comércio) é uma instituição que tem como missão promover o bem-estar social, oferecendo uma vasta gama de

serviços em áreas como educação, saúde, cultura, lazer e esporte. A colaboração com o Sesc pode fortalecer as ações da instituição em diversas frentes. Para organizar essa parceria de maneira eficaz, é importante considerar os seguintes passos:

1. **Identificação de Áreas de Interesse Comum:** O primeiro passo é alinhar os interesses da instituição com as áreas de atuação do Sesc. Isso pode incluir programas de **educação continuada, cursos de capacitação, oficinas culturais, ações de promoção de saúde e bem-estar, eventos esportivos ou atividades de lazer e cultura**. A ideia é que as áreas de atuação de ambas as instituições se complementem, promovendo ações que beneficiem a comunidade acadêmica e o público em geral.
2. **Planejamento Conjunto de Atividades:** Uma vez identificados os pontos de convergência, deve-se planejar as **atividades conjuntas**, definindo objetivos, cronogramas e responsabilidades. Esse planejamento pode envolver eventos como **mostras culturais, palestras e workshops, exposições, peças teatrais ou shows musicais**, sempre com a intenção de promover a cultura e o bem-estar, além de proporcionar momentos de lazer e aprendizado.
3. **Capacitação e Desenvolvimento de Projetos:** O Sesc pode também atuar em conjunto com a instituição no desenvolvimento de **projetos de extensão universitária, capacitações específicas** e programas de **formação para professores e alunos**, levando em consideração as necessidades da comunidade acadêmica e local. Além disso, pode ser interessante desenvolver **ações voltadas para a inclusão social**, com ênfase em populações mais vulneráveis.
4. **Divulgação das Ações:** Para garantir o sucesso das atividades, é fundamental uma **estratégia de divulgação eficaz**, utilizando canais de comunicação da instituição e do Sesc, como sites, redes sociais, newsletters e eventos presenciais. Isso ajudará a engajar a comunidade e atrair o público para as ações programadas.
5. **Avaliação e Feedback:** Após a realização das atividades, é importante

realizar uma **avaliação conjunta** para entender o impacto das ações, identificar pontos de melhoria e planejar futuras parcerias. O feedback dos participantes pode ser coletado por meio de **pesquisas de satisfação**, encontros de avaliação ou outros métodos participativos.

Ao estabelecer uma **parceria sólida e estratégica com o Sesc**, a instituição tem a oportunidade de ampliar suas ações de extensão, cultura e bem-estar, beneficiando tanto seus alunos e colaboradores quanto a comunidade local, com atividades enriquecedoras e acessíveis.

9.3 Parceria com o Conselho de Cultura

A **parceria com o Conselho de Cultura** pode ser uma forma importante de fortalecer as ações culturais e artísticas da instituição, promovendo a integração entre a academia e a sociedade, além de contribuir para o fomento e a valorização da diversidade cultural local e regional. O Conselho de Cultura, como um órgão geralmente formado por representantes da comunidade e da área cultural, pode ser um aliado estratégico na realização de projetos culturais e na criação de políticas públicas que atendam tanto aos interesses acadêmicos quanto às necessidades da população.

Para desenvolver essa parceria de forma eficaz, é importante considerar os seguintes aspectos:

1. **Identificação de Objetivos Comuns:** O primeiro passo é mapear as áreas de interesse comum entre a instituição e o Conselho de Cultura. Isso pode incluir o apoio a **eventos culturais, festivais de arte, exposições, teatro, dança, música, palestras e debates** sobre cultura, além de ações de **valorização do patrimônio local e inclusão cultural**. Definir objetivos claros e alinhados ajudará a criar um projeto colaborativo focado no impacto cultural para a comunidade.
2. **Planejamento Conjunto de Atividades Culturais:** Após definir os objetivos, é essencial planejar as atividades culturais a serem desenvolvidas. O planejamento conjunto pode incluir a organização de **mostras artísticas**,

oficinas culturais, cursos de formação e encontros de debate e reflexão sobre cultura e arte. O Conselho de Cultura pode ajudar a identificar a demanda da comunidade e sugerir profissionais da área para as ações, enquanto a instituição pode contribuir com seus recursos acadêmicos e infraestrutura.

3. **Incentivo à Produção e Difusão Cultural:** Uma parceria com o Conselho de Cultura pode também ser uma oportunidade para incentivar a **produção artística local e a difusão de novos talentos culturais**. A instituição pode apoiar **projetos de pesquisa e iniciações artísticas**, enquanto o Conselho de Cultura pode ajudar a inserir esses projetos no circuito cultural local e regional, ampliando sua visibilidade.
4. **Apoio à Formação e Capacitação Cultural:** Outra vertente importante dessa parceria é a **capacitação de artistas locais**, estudantes e a comunidade em geral, por meio de cursos, palestras e workshops. A instituição pode oferecer **cursos de extensão ou capacitação em áreas artísticas** enquanto o Conselho de Cultura pode colaborar com a seleção de temas e a inserção dos projetos na rede cultural.
5. **Promoção e Divulgação:** Para garantir o sucesso das atividades culturais conjuntas, é fundamental criar uma **estratégia de divulgação** eficaz. Utilizando canais de comunicação da instituição e do Conselho de Cultura, como sites, redes sociais, mídia local, entre outros, é possível atrair público e promover as ações realizadas. A divulgação também pode incluir a criação de **eventos de lançamento, audiências públicas e comunicação por meio da mídia**.
6. **Avaliação e Sustentabilidade da Parceria:** Após a execução das atividades, é essencial realizar uma **avaliação conjunta** para medir os resultados da parceria. O feedback da comunidade e dos participantes ajudará a ajustar as estratégias e possibilitará o aprimoramento contínuo das ações culturais. Além disso, é importante planejar a **sustentabilidade da parceria** a longo prazo, buscando sempre novos projetos que possam ser desenvolvidos em

conjunto.

Uma parceria entre a **instituição e o Conselho de Cultura** fortalece a **valorização da cultura local**, promove a **inclusão social** e oferece à comunidade acadêmica e externa uma maior **diversidade de experiências culturais**. Essa colaboração também pode ser uma oportunidade de transformar a instituição em um **centro de fomento cultural**, capaz de influenciar positivamente a vida cultural da região e de expandir o acesso à arte e à cultura para diferentes públicos.

9.4 Parceria com a Academia Marabaense de Letras

A **parceria com a Academia Marabaense de Letras** pode ser uma excelente oportunidade para fortalecer as atividades literárias e culturais da instituição, promovendo a valorização da língua, da literatura e das produções culturais regionais. A Academia Marabaense de Letras, como um centro de preservação e divulgação da cultura literária local, pode ser uma aliada importante no desenvolvimento de projetos que envolvem tanto a produção acadêmica quanto a promoção de eventos culturais e literários.

Para organizar e desenvolver essa parceria de forma eficaz, é importante considerar os seguintes pontos:

1. **Identificação de Áreas de Interesse Comum:** O primeiro passo é alinhar os objetivos e interesses entre a instituição e a Academia. A parceria pode abranger várias frentes, como a realização de **eventos literários, lançamentos de livros, cursos de escrita criativa, palestras sobre literatura local, oficinas de leitura e escrita e debates literários**. Além disso, o fomento à **produção literária regional** pode ser um ponto de destaque, incentivando tanto alunos quanto membros da comunidade acadêmica a se envolverem com a literatura local.
2. **Planejamento de Atividades Conjuntas:** Uma vez definidos os interesses em comum, é fundamental planejar **atividades culturais e literárias**, como **feiras de livros, encontros de escritores, exposições literárias e ciclos de palestras e conferências** sobre autores locais e temas pertinentes à

literatura marabaense. A Academia Marabaense de Letras pode contribuir com sua expertise literária e com o contato com autores e poetas locais, enquanto a instituição pode fornecer a estrutura acadêmica e logística necessária para a realização de eventos.

3. **Incentivo à Produção Literária Local:** A parceria também pode ser uma oportunidade para **incentivar a produção literária** de alunos, docentes e membros da comunidade. A criação de prêmios literários, concursos de contos e poesias, ou até mesmo a organização de **antologias** literárias que reúnam trabalhos de autores locais, pode ser uma maneira de dar visibilidade à produção artística regional. A Academia pode atuar como curadora desses trabalhos, enquanto a instituição oferece suporte na organização e divulgação.
4. **Promoção de Cursos e Oficinas Literárias:** Outra vertente dessa parceria pode ser o **desenvolvimento de cursos e oficinas** de escrita literária, história literária ou análise crítica da literatura. A Academia Marabaense de Letras, com seu conhecimento profundo da literatura local e regional, pode atuar como formadora de conteúdo e facilitadora, enquanto a instituição pode proporcionar o espaço físico e a divulgação desses programas para a comunidade acadêmica e externa.
5. **Divulgação e Visibilidade:** A parceria deve ser promovida através de uma **estratégia de comunicação eficaz**, utilizando as plataformas digitais da instituição e da Academia Marabaense de Letras, além de canais tradicionais como **jornais locais, rádios comunitárias e eventos culturais**. A divulgação adequada ajudará a atrair o público para os eventos, gerando maior visibilidade para as produções literárias locais e as iniciativas acadêmicas.
6. **Avaliação e Sustentabilidade da Parceria:** Ao final de cada evento ou atividade, é importante realizar uma **avaliação conjunta** com a Academia Marabaense de Letras para medir os resultados da parceria, identificar pontos de melhoria e planejar ações futuras. Além disso, é necessário criar

estratégias de continuidade e sustentabilidade para garantir que a parceria se mantenha ativa e evolua com o tempo, sempre beneficiando a comunidade acadêmica e a sociedade local.

Uma parceria com a **Academia Marabaense de Letras** não só fortalece o **vínculo entre a academia e a cultura local**, mas também promove a **preservação e divulgação** da literatura regional, criando oportunidades para o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade. Esse tipo de colaboração pode contribuir para uma **integração mais forte entre educação e cultura**, ao mesmo tempo em que oferece **novos espaços de aprendizagem e expressão** para alunos, docentes e a população em geral.

Dimensão 10: Atléticas e Centros Acadêmicos

10. 1 Políticas de engajamento para os(as) discentes nas representações estudantis

As **políticas de engajamento para os(as) discentes nas representações estudantis** são fundamentais para garantir que os alunos se sintam parte ativa da comunidade acadêmica, promovendo um ambiente de participação, protagonismo e democracia dentro da instituição. Para que essas políticas sejam eficazes, é importante adotar estratégias que incentivem a participação dos estudantes nas **decisões institucionais**, fortaleçam as representações estudantis e promovam uma cultura de engajamento e responsabilidade.

Aqui estão alguns pontos-chave para o desenvolvimento dessas políticas:

1. **Incentivo à Participação e Protagonismo Estudantil:** A instituição pode criar **estruturas formais** de apoio à participação dos discentes em **órgãos colegiados**, como **conselhos de curso, congregações e comissões institucionais**, garantindo que os estudantes tenham uma voz ativa nas decisões acadêmicas e administrativas. Além disso, pode promover campanhas de **conscientização e mobilização**, incentivando a participação

em representações estudantis, com destaque para as eleições de diretórios acadêmicos, grêmios estudantis e outras formas de organização.

2. **Formação de Líderes Estudantis:** A instituição pode oferecer **cursos e workshops de capacitação** voltados para a formação de **líderes estudantis** , abordando temas como **liderança, gestão de grupos, comunicação institucional, direitos estudantis e advocacy** . Esses programas ajudam os alunos a desenvolver habilidades que são essenciais para atuar de forma eficaz nas representações estudantis, garantindo que possam contribuir de maneira qualificada nas discussões e ações da instituição.
3. **Apoio Institucional e Logístico:** É fundamental que a instituição forneça **apoio institucional** às representações estudantis, seja por meio de **infraestrutura física** (salas, equipamentos), **recursos financeiros** (para eventos e projetos) ou **orientação administrativa** . Isso garante que os alunos possam realizar suas atividades de maneira organizada e eficaz, sem obstáculos administrativos.
4. **Promoção da Diversidade e Inclusão nas Representações:** As políticas de engajamento devem garantir que **todos os grupos de estudantes** (independentes de gênero, raça, orientação sexual, classe social, etc.) tenham representatividade nas decisões institucionais. A instituição pode promover **ações afirmativas** e apoiar a criação de **espaços de diálogo inclusivos** , como **associações de estudantes negros, indígenas, LGBTQIA+, de mulheres** , entre outros, para garantir que as diversas vozes e demandas sejam ouvidas.
5. **Incentivo ao Desenvolvimento de Projetos e Ações:** A participação estudantil deve ir além da representação política. A instituição pode incentivar a criação de **projetos de extensão, pesquisa e cultura** que envolvam diretamente os discentes e suas representações, como **eventos culturais, debates temáticos, ações comunitárias, campanhas de conscientização** ,

entre outros. Isso ajuda a fortalecer o **sentimento de pertencimento** e o engajamento com a vida universitária.

6. **Comunicação Transparente e Feedback:** Estabelecer uma **comunicação eficaz** entre a instituição e os estudantes é essencial para que as representações estudantis possam entender suas responsabilidades e as expectativas da administração. Além disso, é importante criar mecanismos de **feedback constante**, onde os alunos possam expressar suas opiniões sobre as políticas acadêmicas e administrativas e onde as respostas sejam claras e construtivas.
7. **Reconhecimento e Valorização das Representações Estudantis:** A instituição pode criar formas de **reconhecer e valorizar** o trabalho das representações estudantis, seja por meio de **prêmios** ou **certificados**, ou mesmo pela inclusão das atividades estudantis no **currículo acadêmico** (por exemplo, como atividades complementares). Isso fortalece o compromisso dos alunos com a participação política e as ações de interesse coletivo.

Ao adotar essas políticas, a instituição cria um ambiente em que os discentes se sentem **empoderados** para atuar nas representações estudantis, promovendo um **processo democrático, inclusivo e propositivo**, que contribui para a melhoria contínua da vida acadêmica e institucional.